

Método genealógico na pesquisa em história da Educação Matemática no Brasil

Iran Abreu Mendes Carlos Aldemir Farias da Silva

RESUMO

A partir dos resultados obtidos em uma pesquisa sobre a produção científica na área de História da Matemática nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil, entre 1990 e 2010, percebemos um crescimento das abordagens sobre vida e obra de matemáticos e professores de Matemática, história das instituições, história das disciplinas escolares, dentre outras atividades sociais e culturais, bem como a diversidade de métodos de pesquisa historiográfica adaptados de áreas como a história, a antropologia e a sociologia, na construção de uma história social da Matemática, da Educação Matemática. Com o objetivo de realizar uma análise epistemológica do contexto, da produção e das interações científicas estabelecidas na pesquisa em história da matemática e da educação matemática, fundamentados nos estudos sobre genealogia como uma ciência auxiliar da história que estuda a origem, evolução e disseminação das organizações sociais em várias gerações, para buscar uma maneira de responder às seguintes questões: 1) como se configura a genealogia dos grupos de pesquisa em história da matemática e da educação Matemática no Brasil?; 2) como se estabelecem as redes de conexões entre os grupos de pesquisas a partir de suas genealogias?; 3) quais as ramificações e redimensionamentos teóricos e metodológicos estabelecidos nos grupos descendentes em relação às teorias adotadas pelos ascendentes desses grupos? Na busca de respostas a questões como essas fizemos um levantamento de informações sobre os grupos de pesquisas em história da Matemática e Educação Matemática do Brasil, com a finalidade de caracterizar as dimensões, desmembramentos e ramificações originados com os grupos, bem como as redes de conexões entre pesquisadores, mestrandos e doutorandos, suas respectivas linhas de pesquisas e produções geradas durante a pós-graduação e após a sua inclusão no sistema de pesquisa em história da Educação Matemática no Brasil. Neste trabalho apresentaremos alguns resultados parciais da pesquisa realizada, com destaque para o grupo de estudos e pesquisas em Matemática e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Palavras chave: genealogia, pesquisa histórica, história da matemática, história da educação matemática.

Problematização inicial e fundamentos do estudo

Os estudos em história da Matemática e da Educação Matemática vêm apresentando, a partir da última década do século XX, enfoques nas histórias de vida e formação, apoiando-se na história oral como técnica de pesquisa e na da organização da memória da Educação

Matemática. Além disso, a exploração de arquivos, centros de documentação em todas as suas dimensões, bem como o método (auto)biográfico, têm atualmente ampliado as fontes das pesquisas em história da Matemática e da Educação Matemática, na história das disciplinas e das instituições, auxiliado diversos pesquisadores na busca de respostas acerca do processo de constituição dessa história plural na qual a Educação Matemática vem se constituindo como área de produção de conhecimento.

A partir de uma pesquisa cuja finalidade foi catalogar a produção científica na área de História da Matemática nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil, das áreas de Educação, Educação Matemática, Ensino de Ciências Naturais e Matemática e áreas afins, entre 1990 e 2010, identificamos que, de um modo geral, as dissertações e teses estão organizadas em três subáreas: História e epistemologia da Matemática; História no ensino da Matemática e história da Educação Matemática e que no período da pesquisa (1990-2010) houve um crescimento nos focos de pesquisa voltados para a investigação da vida e obra de matemáticos e professores de Matemática, sobre história das instituições e história das disciplinas escolares, dentre outras atividades sociais e culturais. Percebemos, também, que os fundamentos teóricos e metodológicos norteadores desses estudos e pesquisas originaram-se das teorias estabelecidas pelas áreas de história, filosofia, antropologia e sociologia, a partir dos estudos realizados pelos grupos de pesquisas e pesquisadores orientadores das dissertações e teses analisadas (Cf. Mendes, 2014).

Constatamos que a partir dos exercícios de conexões teórico-metodológicas estabelecidas nos grupos, foram se constituindo as bases das interlocuções nas quais a diversidade de fontes na pesquisa historiográfica com origens nas áreas das ciências humanas e sociais já mencionadas foi possível aos autores das dissertações e teses viabilizarem o estabelecimento de relações e implicações para uma compreensão possível acerca de uma história social da Educação Matemática e das práticas matemáticas no contexto da sociedade e da cultura (Cf. Mendes, 2014).

Os resultados estabelecidos na pesquisa apontaram a necessidade de investigar a rede de conexões de pesquisa sobre história da Educação Matemática, construída nas últimas décadas no Brasil, apontando a necessidade de bifurcarmos o encaminhamento de nossa pesquisa em direção às relações entre genealogia e história da Matemática e da Educação Matemática. Consideramos que tal bifurcação nos possibilitaria transpor conceitos e princípios e desenhar uma cartografia pormenorizada dessas histórias, que caracterizasse os grupos de pesquisa envolvidos e suas produções, as ramificações e reformulações de princípios, métodos e o conhecimento produzido pelos grupos. Tratava-se da realização de uma pesquisa fundamentada nos estudos sobre genealogia.

Todavia, para avançarmos nesse novo empreendimento investigatório precisamos inicialmente responder alguns questionamentos como: o que é genealogia? Como se caracteriza e quais as possibilidades de uso dos princípios da genealogia nos estudos sobre o surgimento e a construção da subárea de história da Educação Matemática no Brasil? Como a genealogia poderia contribuir para a descrição dos grupos de estudos e dos pesquisadores envolvidos e suas produções, desde a década de 1990 do século XX?

Na busca de respostas para essas questões, percebemos que esses fundamentos nos ofereceriam os princípios teóricos necessários para construir uma história que evidenciasse a origem, a evolução (transformação) e disseminação dos grupos como organizações sociais científicas em suas várias gerações. Neste sentido admitimos os estudos sobre genealogia serem mais adequados para respondermos nossas questões de pesquisa: 1) como se configura a genealogia dos grupos de pesquisa em história da Matemática e da educação Matemática no Brasil?; 2) como se estabelecem as redes de conexões entre os grupos de pesquisas a partir de suas genealogias? 3) quais as ramificações e redimensionamentos teóricos e metodológicos estabelecidos nos grupos descendentes em relação às teorias adotadas pelos ascendentes desses grupos?

Assim, estabelecemos como objetivo central do nosso estudo é realizar uma descrição analítica do contexto, da produção e das interações científicas estabelecidas na pesquisa em história da Matemática e da Educação Matemática pelos grupos de pesquisa em história da Matemática e da Educação Matemática do Brasil. Contudo, neste artigo apresentamos alguns resultados parciais da pesquisa, que ainda está em andamento, mostrando o exemplo do grupo de estudos e pesquisas em Matemática e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/Brasil).

A definição mais abrangente sobre genealogia está diretamente relacionada ao estudo das estruturas do parentesco, tal como preconiza Claude Levi-Strauss em seu livro “as estruturas elementares do parentesco” (Levi-Strauss, 2003). Como ciência auxiliar, desenvolve-se no âmbito da “História de Família”, onde é a peça fundamental subsidiada por outras ciências, como a sociologia, a economia, a história da arte ou o direito. Para alguns autores a genealogia é considerada como “ciência da história da família”, pois tem como objetivo desvendar as origens das pessoas e famílias por intermédio do levantamento sistemático de seus antepassados ou descendentes, locais onde nasceram e viveram e seus relacionamentos inter-familiares.

Tal levantamento pode ser estendido aos descendentes como aos ascendentes de uma determinada figura histórica sendo muitas vezes difícil classificar os nomes de família por causa das mudanças de ortografia e pronúncia com o passar do tempo. Várias palavras antigas tinham significados diferentes na época, ou hoje em dia não são mais usadas. Muitos nomes de família dependeram da competência e discricção de quem os fez no ato do registro.

Pode-se considerar, portanto, que a genealogia como um princípio que direciona um método de registro da história de nossos ascendentes e descendentes sob forma de um texto ou uma árvore genealógica da família, com nomes, datas, e lugares por onde eles passaram. Ao estruturar a árvore genealógica de uma família é necessário realizar uma pesquisa nos documentos de identidade, certidões dos seus pais, tios, avós e bisavós para se descobrir os nomes dos antepassados, quando e onde nasceram, casaram e faleceram, e de onde vieram. A partir daí pode-se programar visitas a cartórios, cemitérios e paróquias para levantamento de dados mais antigos, em arquivos públicos, museus, bibliotecas, bem como na internet, como por exemplo, nos repositórios digitais.

Com base nos primeiros estudos sobre o assunto compreendemos que o desenvolvimento de uma pesquisa fundamentada no método genealógico tende a encontrar no passado, ligações entre pessoas de diversas etnias, credos e classes sociais. A esse respeito identificamos que a árvore genealógica também pode ser chamada de *heredograma* (do latim *heredium*, herança), que é a representação gráfica das relações de parentesco entre os indivíduos de uma família. No *heredograma*, cada indivíduo é representado por um símbolo, que mostra as suas características particulares e a relação de parentesco com os demais, tal como propõe Levi-Strauss (2003).

Neste sentido, Dillius (2013) nos esclarece que existem basicamente dois tipos de árvores genealógicas: a árvore de ascendentes e a árvore de descendentes. A árvore de ascendentes, ou também árvore de costados, ou árvore genealógica inversa, é composta pelos antepassados de um indivíduo (pais, avós, bisavós, trisavós, tetravós, etc.). Ela parte da data recente e vai para as datas antigas. É considerada a árvore particular que se refere somente a cada um indivíduo pesquisado. A árvore de descendentes é, de outro modo, a árvores do grupo de indivíduos originados pelo indivíduo (o pai ou mãe, ou seja, a raiz matriz da árvore). Assim, a genealogia é compreendida como ciência da nossa racionalidade sobre nossas origens, uma vez que diz de onde viemos, quem somos, quais são nossas raízes, e mostra nossa importância. É uma espécie de memória imperecível, pois pode preservar a memória das gerações passadas contra a flecha do tempo e contra o esquecimento humano.

A esse respeito, destacamos que muitos nomes de família dependeram da competência e discrição de quem os fez no ato do registro da história dos ancestrais, sob a forma de texto ou árvore genealógica, com nomes, datas, e lugares por onde eles passaram, para conhecimento de seus descendentes. A base desse tipo de pesquisa é encontrar no passado, ligações entre pessoas de diversas etnias, credos e classes sociais, a partir de informações levantadas em diversos documentos para que se torne possível construir a árvore genealógica de cada pessoa ou grupo social, de forma que sejam mantidos vivos na memória de seus descendentes e possam explicar o processo de constituição de um modelo sociocultural, político e filosófico.

Estudiosos sobre esse tema têm experimentado uma variedade de procedimentos para a concretização de pesquisas apoiadas no método genealógico. Vejamos a seguir do que trata esse método.

Sobre o método genealógico e seus procedimentos

Uma orientação essencial sobre a prática do método genealógico é que o pesquisador registre tudo, anote ou grave em áudio e vídeo o máximo de informação possível, pois a memória pode falhar ou confundir o pesquisador, principalmente em se tratando de datas, locais, nomes, relações de interação pessoal e intelectual, etc. Assim, sugere-se que o pesquisador adote um caderno com a identificação da pessoa ou grupo que está sendo pesquisado, pois o material poderá posteriormente ser digitalizado e organizado em outras

mídias, mas o caderno do estudo genealógico realizado poderá ser preservado como uma fonte de pesquisa futura.

O registro a ser feito deve conter principalmente aspectos que contribuam de fato para a organização da genealogia individual ou do grupo a ser pesquisado. Neste sentido é importante organizar informações referentes aos nomes e sobrenomes, atividades intelectuais, detalhes sobre as histórias de vida e formação, fundamentos teóricos relacionados aos estudos realizados pelo indivíduo ou pelo grupo pesquisado, a gênese dos estudos e das produções registradas no currículo, que forem localizadas pelo pesquisador. Além desses aspectos é extremamente importante que o pesquisador investigue e registre todas as informações possíveis sobre os descendentes do indivíduo ou do grupo pesquisado, como por exemplo: profissão, escolaridade, títulos especiais, etc.

Ressaltamos que o caderno de anotações genealógicas não deve ser ocupado com excessos de histórias escritas sobre os pesquisados, mas para colocar informações biobibliográficas sobre eles. Para escrever algumas histórias que sejam consideradas mais marcantes de sua vida, sugerimos que seja organizado outro caderno, separado do caderno da genealogia em processo, no qual se poderá escrever tudo de realmente importante que aconteceu.

Em suma, o pesquisador deve ter um caderno para as informações, uma caixa-arquivo ou uma pasta para guardar as cópias dos documentos e imagens localizadas, máquina fotográfica (opcional) para registrar as imagens referentes ao estudo, um gravador de áudio (opcional) que deve deixar em um local que não iniba as pessoas entrevistadas, modelos de cartas a serem endereçadas às instituições que mantenham em seus arquivos, os materiais de interesse do pesquisador. É importante lembrar que uma pesquisa genealógica demanda tempo, perseverança, dedicação para poder se tornar em um trabalho de qualidade, que poderá ser reconhecido depois de algum tempo.

Em busca de genealogias dos grupos de pesquisa em história da Matemática e da Educação Matemática do Brasil

Um exemplo das contribuições dos estudos sobre genealogia, para a pesquisa histórica mais próxima da Educação Matemática é o *Mathematics Genealogy Project* (Projeto Genealogia Matemática), cujo objetivo é compilar informações sobre todos os matemáticos do mundo, a partir de informações de todas as escolas que participam do desenvolvimento da matemática de nível de pesquisa e de todas as pessoas que podem fornecer as informações necessárias para essa construção histórica. O propósito do projeto é listar todos os indivíduos que tenham recebido um doutorado em Matemática, as instituições em que recebeu o grau, o ano em que o título foi concedido e o título completo da tese, o nome completo do(s) orientador(es). Nesta genealogia, o pai é representado pelo orientador de doutorado. Todas as informações são colocadas em um banco de dados e organizadas de modo a construir a árvore genealógica de cada matemático catalogado.

No projeto *Genealogy*, a palavra “matemática” ou “matemático” são utilizadas em um sentido mais amplo relacionado à área de estudos, de modo que se possa inserir informações relevantes a respeito da estatística, da ciência da computação, ou das operações de pesquisa em Matemática propriamente. A esse respeito, toma-se para cada indivíduo que pretende mostrar as seguintes informações: nome completo do intelectual a ser pesquisado, nome da universidade que recebeu o grau de doutor, ano em que o título de doutor foi concedido, o título completo da tese elaborada e defendida e, o nome completo do(s) orientador(es). Salientamos, entretanto, que o projeto tem como foco a tentativa de realizar ações que contribuam para se escrever a história intelectual da Matemática.

No caso dos estudos relacionados aos grupos de pesquisa em História da Matemática e da Educação Matemática do Brasil, inicialmente tomamos as informações registradas no diretório dos grupos de pesquisa do Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sobre cada grupo, para tomar como ponto de partida da organização das histórias de criação, desenvolvimento, transformação e produções dos pesquisadores por área e subárea, visando relacionar os nomes de doutores formados pelos grupos e de que modo os fundamentos teóricos das pesquisas realizadas por eles estavam relacionadas com cada grupo pesquisado e como esses pesquisadores disseminaram suas ideias pelas diversas regiões do Brasil, na perspectiva de formação de novos pesquisadores, na forma de redes de conexões em pesquisa ou em teorias sustentadoras de suas pesquisas.

Partindo dessa perspectiva fizemos um levantamento inicial sobre os grupos de pesquisa voltados à história da Matemática e da Educação Matemática, para selecionar, organizar, analisar e catalogar as informações sobre cada grupo, e daí compor um banco de informações que pudesse caracterizar a área em estudo relacionada à história da Matemática, suas dimensões, desenvolvimento, produções, desmembramentos e ramificações. Assim foi possível vislumbrarmos uma caracterização das redes de conexões de pesquisadores em histórias da Matemática e da Educação Matemática e das conexões entre esses pesquisadores, os estudantes de mestrado e de doutorado, suas respectivas linhas de pesquisas e produções geradas durante a pós-graduação e após a sua inclusão no sistema de pesquisa em história da Educação Matemática no Brasil.

O exemplo da genealogia do grupo de História da Matemática da UFRN/RN/Brasil

Um exemplo do processo de pesquisa que estamos desenvolvendo pode ser demonstrado com o grupo de estudos e pesquisas sobre Matemática e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/Brasil). Criado em 1996, a partir da Linha de Pesquisa Educação Matemática, do Programa de Pós-Graduação em Educação da referida universidade, o grupo investiga questões relacionadas à História da Matemática e suas perspectivas epistemológicas e didáticas bem como a respeito da história da Educação Matemática. Em relação à História da Matemática, algumas das áreas enfatizadas pelas pesquisas

do grupo são: História da Geometria, História da Trigonometria e Astronomia e a História da Teoria dos Números e da Lógica.

Os antecedentes históricos que originaram a criação do grupo de estudos e pesquisas sobre Matemática e Cultura, da UFRN/RN/Brasil, tem seu embrião nos Movimentos em prol do ensino de Ciências e Matemática no Norte e Nordeste do Brasil, financiados pelos órgãos do Ministério da Educação do Brasil nos anos de 1980 do século XX, originando as primeiras reuniões científicas do setor, materializadas no I Congresso Norte Nordeste de Ensino de Ciências e Matemática - ICNNECIM, ocorrido na cidade de Belém (Norte do Brasil), no ano de 1986, nas dependências da Universidade Federal do Pará. Seguidamente o referido congresso ocorreu até o ano de 1994 nas cidades de Recife (1987), Natal (1988), Fortaleza (1990), Belém (1992) e Teresina (1994), dispensando até o início da década de 2000, quando ocorreu em Belém novamente em 2003.

Paralelamente ao incentivo ao ensino de ciências e Matemática, o movimento da Educação Matemática brasileira ocorrido entre 1985-1990, culminou com a realização do III Encontro Nacional de Educação Matemática em Natal/RN (Brasil) - III ENEM, em 1990, nas dependências da UFRN, momento em que o coordenador do evento fazia parte da primeira diretoria Nacional da Sociedade Brasileira de Educação matemática - SBEM, o professor Antonio Pinheiro Araújo.

Igualmente, foi nesse mesmo período que ocorreram, com financiamento dos órgãos federais de fomento à educação, os primeiros cursos de aperfeiçoamento de professores de Matemática, cujo processo teve continuidade no período de 1991 a 1995, quando sofreu descontinuidade e se encerrou. Entretanto, a renovação desse processo formativo de professores de Matemática em nível de formação continuada, após o curso de licenciatura passou por uma renovação teórico-metodológica e se ampliou somente em 1995 com a criação de um novo espaço de estímulo aos estudos e pesquisas na área de Educação Matemática. Naquele momento ocorreu o surgimento da linha de Educação Matemática no PPGEd/UFRN, coordenada pelo professor John Andrew Fossa que, ao voltar de seus estudos doutorais realizados na Universidade do Texas (Estados Unidos), passou a orientar Mestrado e Doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEd/UFRN.

Os trabalhos desenvolvidos conjuntamente com os primeiros pós-graduandos da linha de Educação Matemática do referido programa foram os embriões para a criação do Grupo de Estudos sobre Matemática e Cultura da UFRN, em 1997, a partir das primeiras participações dos participantes da linha de pesquisa do PPGEd em eventos nacionais e internacionais, ocorrido entre 1995 e 1996.

A expansão de princípios, ideias e teorias do grupo ocorreram a partir da formação dos primeiros mestres e doutores e de suas inserções no ambiente acadêmicos e no processos de formação de novos mestres e doutores, bem como na produção científica desenvolvida por cada um em seus locais de trabalho. Igualmente, consideramos que a ampliação da linha de pesquisa em Educação Matemática e a criação do grupo Matemática e Cultura da UFRN desencadearam um processo de elaboração, execução e avaliação de projetos de

pesquisa, ensino e extensão que subsidiaram a elaboração de produtos didático-científicos de diferentes tipos e modalidades, como livros, artigos e materiais didáticos.

Além disso, ficou evidenciado que a rede de mestres e doutores formados por John Andrew Fossa, a partir da linha de pesquisa em Educação Matemática, criada no Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEd/UFRN foi ampliada com a criação do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática - PPGECONM/UFRN.

Considerações Finais

Neste artigo foram mencionados alguns aspectos considerados essenciais a respeito da criação e organização do grupo de Estudos e Pesquisas sobre Matemática e Cultura da UFRN/Brasil, a partir de pesquisas originadas na formação de mestres e doutores participantes do referido grupo de pesquisa e de seu criador, —o Professor John Andrew Fossa, dentre outros que forneceram as bases epistemológica e metodológica para que seus descendentes pudessem ampliar as matrizes teórico-metodológicas adquiridas na sua formação pós-graduada a partir do referido grupo, bem como nas possíveis bifurcações em suas linhas teóricas de estudos e pesquisas, de modo a poderem reinventar-se como pesquisadores.

Embora não tenhamos apresentado outras informações mais diversificadas sobre uma pesquisa mais ampla, que está em andamento, salientamos que os resultados parciais obtidos na pesquisa demonstram o avanço na produção de uma epistemologia sobre história da Matemática e história da Educação Matemática em uma ramificação potencializada nos grupos de pesquisa dessas áreas, no Brasil. Do mesmo modo, a pesquisa apontou que há uma produção em crescimento significativo nessa área, que é estimulada por vários Programa de Pós-graduação em Educação, Educação Matemática, Ensino de Ciências e Matemática, e pela Sociedade Brasileira de História da Matemática (SBHMat), mas que precisam de maior sistematização e análise de informações a esse respeito, bem como da criação de uma espaço ampliado de disseminação e interação profissional para contribuir na formação dos pesquisadores em história da Matemática e da Educação Matemática em seu processo formativo como professores de Matemática.

Percebemos, ainda, que a organização das informações levantadas no estudo foram de extrema importância para compreendermos como estão configurados geograficamente e epistemologicamente os grupos de pesquisa do Brasil e suas inserções na formação de pesquisadores na área de História da Matemática e História da Educação Matemática. Neste sentido, as informações obtidas no diretório dos grupos, do CNPq, foram extremamente relevantes como ponto de partida para que empreendermos um estudo mais ampliado acerca da genealogia dos grupos de pesquisa em História da matemática e da Educação Matemática do Brasil, tomando como referência uma organização detalhada da origem, fundamentação e produção científica de cada grupo, na área de pesquisa, bem como suas conexões epistemológicas, metodológicas e ramificações em outras regiões do país, a partir da formação pós-graduação concretizada em várias das instituições de ensino superior onde estão sediados os grupos.

Bibliografia consultada

- Acha, Jaime Salazar (2006). *Manual de genealogia española*. Madrid: Ediciones Hidalguia/ Instituto Salazar y Castro.
- Archassal, Pierre-Valéry (2000). *L'ABCdaire de La Généalogie*. Paris: Flammarion.
- Breves, Reynato (1998). Novas Revelações da Genealogia. *Jornal da Cidade de Barra do Piraí*. Edição de 12-SET-1998.
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. CNPq. *Diretório dos grupos de Pesquisa* (2013). <http://www.dgp.cnpq.br>. Acesso em 25 jul, 2013.
- Dullius, Werner Mabilde. *Comentários aos Sistemas de Numeração em Genealogia*. Em <http://www.genealogias.org/assisbrasil.org>. Acesso em: 20 jul. 2013.
- Fleck, Ludwik. (2010). *Gênese e desenvolvimento de um fato científico*. Belo Horizonte: Fabrefactum, (Coleção Ciência, Tecnologia e Sociedade).
- Fórum dos Grupos de Educação Matemática do Brasil (2011). *Revista de matemática, Ensino e Cultura – REMATEC*, ano 6, n. 8. Natal: EDUFRRN, janeiro, 2011.
- Levi-Strauss, Claude (2003). *As estruturas elementares do parentesco*. Tradução Mariano Ferreira. 3.^a ed. Petrópolis: Editora Vozes.
- Mathematics Genealogy Project* (2013). <http://www.genealogy.math.ndsu.nodak.edu/index.php>. Acesso em: 20 jul. 2013.
- Mendes, Iran Abreu (2014). *Cartografias da produção em História da Matemática no Brasil: um estudo centrado nas dissertações e teses defendidas entre 1990-2010*. Relatório de Pesquisa apresentado ao CNPq. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Mendes, Iran Abreu (2013). *Grupos de pesquisas em história da educação Matemática do Brasil: genealogias, conexões e difusões*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Pereira Filho, Jorge da Cunha (1998). Tropas militares luso-brasileiras nos séculos XVIII e XIX. Em *Boletim do Projeto Pesquisa Genealógica sobre as origens da família Cunha Pereira* (pp. 46-80). Ano 03, n.º 12, de 01/mar/1998.
- Sanchez Gamboa, Silvio. (2012). *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. 2.^a ed. Chapecó/SC: Argos.